

CONVOLVULACEAE DO CARIRI PARAIBANO, PB, BRASIL

Maria Teresa Buril¹

teresavital@gmail.com

Geadelande Carolino Delgado Júnior¹,

geadelande@gmail.com

Maria Regina de Vasconcellos Barbosa²

mregina@dse.ufpb.br

Marccus Alves¹

alves.marccus@gmail.com

¹ Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

² Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

RESUMO

Convolvulaceae do Cariri Paraibano, PB, Brasil. O Cariri Paraibano, composto por 29 municípios, é marcante por apresentar as mais baixas médias pluviométricas do Semiárido brasileiro. Foram reconhecidas 24 espécies em seis gêneros de Convolvulaceae, sendo *Ipomoea* o gênero com maior número de espécies. Três espécies se destacam: *I. brasiliana* e *I. marcellia*, endêmicas da caatinga e *I. rosea*, endêmica do Nordeste.

Palavras-chave: Convolvulaceae, Caatinga, *Ipomoea*, Trepadeira.

ABSTRACT

Convolvulaceae in the Cariri region of Paraíba, Brazil. The Cariri region of Paraíba is a micro-region composed of 29 municipalities remarkable for having the lowest average rainfall in the semi-arid region of Brazil. This study recognizes 24 species and six genera of Convolvulaceae, with *Ipomoea* comprising most of the species. Three species stand out: *I. brasiliana* and *I. marcellia*, endemic to the caatinga and *I. rosea*, endemic to the Brazilian Northeast.

Key words: Convolvulaceae, Caatinga, *Ipomoea*, Vine

INTRODUÇÃO

Convolvulaceae é uma família cosmopolita, com cerca de 1.700 espécies e centro de diversidade nos Neotrópicos (MABBERLEY, 1987; AUSTIN, 1998a). No Brasil, são reconhecidas aproximadamente 300 espécies que ocorrem desde formações vegetacionais mais abertas como o cerrado e a caatinga, até as mais densas, como as florestas atlântica e amazônica, nessas últimas ocorrendo principalmente em áreas de borda (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). Entretanto, o maior número de espécies e de endemismos é referido para as áreas com fitofisionomias de savana (SOUZA e LORENZI, 2005; SIMÃO-BIANCHINI e

PIRANI, 2005).

Embora seja considerada uma das famílias mais ricas na composição da flora da caatinga (SAMPAIO *et al.*, 2002), os estudos sobre a diversidade de Convolvulaceae no bioma são recentes e ainda incipientes (BURIL, 2009; JUNQUEIRA e SIMÃO-BIANCHINI, 2006). Todavia, a importância dessa família na caatinga está além de sua representatividade em número de espécies. REIS *et al.* (2006) sugerem, também, que esta é uma importante fonte de recursos para a fauna típica desse ambiente.

A espécie popularmente mais conhecida é a *Ipomoea batatas* (L.) Lam. (batata-doce), pelo uso alimentício de suas raízes. Outras espécies, a exemplo de *Ipomoea subincana* Meisn., endêmica do semiárido brasileiro, e *Operculina alata* Urb. (batata-de-purga), demonstram potencial farmacológico (MEIRA *et al.*, 2008; MICHELIN e SALGADO, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

A microrregião do Cariri Paraibano, composta por 29 municípios, está localizada no centro-sul do Estado da Paraíba (vide mapa em NASCIMENTO e ALVES, 2008), na mesorregião da Borborema. Compreende 11.192,01 Km² de área, que equivalem a 20% do estado. Situada na “diagonal seca”, as médias pluviométricas do Cariri são as mais baixas de todo o semiárido brasileiro, variando de 400-600 mm por ano (SOUZA, 2008), com registros de cerca de 250 mm ao ano para o município de Cabaceiras (FIGUEIREDO-GOMES, 1981). A temperatura média anual é 26°C, com médias mínimas inferiores a 20°C, e a umidade relativa do ar inferior a 75%. (BARBOSA *et al.*, 2007).

O solo é raso e pedregoso com vegetação de porte baixo e pouco diversa (SAMPAIO *et al.*, 1981). A degradação dos solos e da cobertura vegetal estão associadas aos processos de desertificação na área (SILVA, 1993). Em virtude disso, a paisagem atual está bastante modificada, com poucos remanescentes de vegetação em bom estado de conservação (BARBOSA *et al.*, 2007).

A elaboração desta flora foi baseada no acervo do herbário Lauro Pires Xavier (JPB), bem como nas amostras coletadas pelos autores na região de estudo, no período de 2009 a 2011. As amostras botânicas foram submetidas às técnicas usuais de herborização (MORI *et al.*, 1985) e depositadas nos herbários JPB ou UFP. As identificações foram realizadas com auxílio de bibliografia especializada (OOSTSTROOM, 1934; O'DONELL, 1941; MEISSNER, 1869; ROBERTSON, 1971; AUSTIN, 1975; AUSTIN E CAVALCANTE, 1982; AUSTIN, 1998B; SIMÃO-BIANCHINI e PIRANI, 1997; SIMÃO-BIANCHINI, 1998; JUNQUEIRA e SIMÃO-BIANCHINI, 2008; BURIL, 2009) e de consulta aos acervos dos herbários ASE, HST, HUEFS, HURCA, HVSF, IPA, JPB, K, M, MAC, NY, P, PEUFR, UFRN, UFP (siglas de acordo com THIERS, 2009). A nomenclatura morfológica segue HARRIS e HARRIS (2000) e STEARN (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Convolvulaceae foi apontada por BARBOSA *et al.* (2007) como a quinta família mais diversa no Cariri Paraibano, com 16 espécies. Neste trabalho foram identificadas 24 espécies em seis gêneros, um incremento de 50% das espécies, sendo *Ipomoea* L. o gênero mais representativo com 11 espécies. A maioria das espécies é de ampla distribuição, mas, destacam-se *Ipomoea brasiliiana* Meins. e *Ipomoea marcellia* Meisn., endêmicas da caatinga e *Ipomoea rosea* Choisy, endêmica do Nordeste (BIANCHINI e FERREIRA, 2012).

TRATAMENTO TAXONÔMICO

Chave para identificação das espécies de Convolvulaceae presentes no Cariri Paraibano

1. Folhas partidas
 2. Pedúnculo alado, corola pubescente..... ***Operculina macrocarpa***
 - 2'. Pedúnculo cilíndrico, corola glabra ou raro pubescente
 3. Cálice hirsuto, anteras retorcidas..... ***Merremia aegyptia***
 - 3'. Cálice glabro ou glabrescente, anteras retas
 4. Cimeira monocasial 1-flora, corola amarela com fauce vinácea, ápice das sépalas apiculado..... ***Ipomoea longeramosa***
 - 4'. Cimeira dicasial 7-flora, corola rosa, ápice das sépalas com rostro subapical ***Ipomoea rosea***
- 1'. Folhas inteiras a 3-lobadas
 5. Arbustos, subarbustos ou ervas, eretos, prostrados ou decumbentes
 6. Lobos estigmáticos globosos
 7. Arbusto ereto > 1 m, folhas ovadas a lanceoladas ***Ipomoea carnea***
 - 7'. Erva prostrada, Folhas reniformes a deltóides ***Ipomoea asarifolia***
 - 6'. Lobos estigmáticos filiformes a cilíndricos
 8. Plantas pubescentes, tricomas estrelados 3-4-armados; 1 estilete, 2 lobos estigmáticos cilíndricos; cápsulas 8-valvares ***Jacquemontia gracillima***
 - 8'. Plantas glabras ou pubescentes, tricomas simples; 2 estiletos, livres ou unidos na base, cada um com 2 lobos estigmáticos filiformes; cápsulas 4-valvares
 9. Subarbustos prostrados ou decumbentes
 10. Ramos seríceos, inflorescências em glomérulos terminais ***Evolvulus glomeratus***
 - 10'. Ramos lanulosos, inflorescências monocásios 1-2-floros axilares..... ***Evolvulus frankenioides***

- 9' Subarbustos eretos
11. Ramos hirsutos, folhas ovais a largo-elípticas, pedicelo reflexo..... ***Evolvulus ovatus***
- 11'. Ramos glabrescentes ou seríceos, folhas lineares a estreito-elípticas, pedicelo reto
12. Corola ca. 3 mm compr.; cápsula globosa
..... ***Evolvulus filipes***
- 12'. Corola ca. 6 mm compr.; cápsula ovóide
..... ***Evolvulus linarioides***
- 5'. Trepadeiras herbáceas ou lenhosas
13. Estames exsertos
14. Ramos tomentosos, folhas inteiras, flores branco-amareladas
..... ***Ipomoea marcellia***
- 14'. Ramos glabros ou glabrescentes, folhas 3-5-lobadas, flores
vermelhas..... ***Ipomoea hederifolia***
- 13'. Estames insertos
15. Plantas glabrescentes ou pubescentes, com tricomas
simples, lobos estigmáticos globosos
16. Ramos aculeados ***Ipomoea
parasítica***
- 16'. Ramos sem acúleos
17. Sépalas com rostro subapical..... ***Ipomoea
bahiensis***
- 17'. Sépalas sem rostro
18. Frutos indeiscentes..... ***Turbina cordata***
- 18'. Frutos deiscentes
19. Sépalas hirsutas, ápice longo-acuminado
..... ***Ipomoea nil***
- 19'. Sépalas glabrescentes ou glabras,
ápice acuminado a arredondado
20. Folhas glabrescentes, sépalas com
ápice acuminado..... ***Ipomoea triloba***
- 20'. Folhas densamente vilosas na
face abaxial, sépalas com ápice
arredondado ***Ipomoea brasiliiana***
- 15'. Plantas pubescentes a glabrescentes, com tricomas
estrelados, lobos estigmáticos oval-planos ou cilíndricos
21. Ramos com tricomas glandulares, inflorescência em
cimeiras monocasiais 1-4-floras, sépalas lanceoladas
iguais ***Jacquemontia agrestis***
- 21'. Ramos sem tricomas glandulares, inflorescências
em cimeiras dicasiais, sépalas desiguais, ovadas ou
orbiculares

22. Sépalas orbiculares, lobos estigmáticos cilíndricos
 ***Jacquemontia nodiflora***
 22'. Sépalas rombóides, oboelípticas ou lanceoladas,
 lobos estigmáticos oval-planos
 23. Bractéolas lanceoladas ou oblanceoladas,
 sépalas rombóides a oboelípticas
 ***Jacquemontia pentanthos***
 23'. Bractéolas lineares, sépalas oboelípticas a
 lanceoladas ***Jacquemontia corymbulosa***

Evolvulus L., Sp. pl. (ed. 2): 391. 1762.

Ervas ou subarbustos, eretos ou prostrados; látex geralmente ausente. Folhas inteiras, lineares a orbiculares. Inflorescências axilares, terminais, pedunculadas ou sésseis. Corola geralmente hipocrateriforme ou rotácea, azul ou branca. Estames geralmente exsertos, glabros, anteras eretas. Ovário glabro, 2-carpelar, 2-locular, 2 óvulos por lóculo, 2 estiletos, livres ou parcialmente unidos, cada estigma profundamente bifido, lobos estigmáticos filiformes. Fruto cápsula, 4-valvar. Sementes lisas ou discretamente verrucosas.

1. ***Evolvulus filipes*** Mart., Flora 24 (2, Beibl.):100. 1841.

Fig. 1 A

Subarbusto ereto. **Ramos** delgados, glabrescentes. **Folhas** 0,8-1,5 x 0,3-0,6 cm, membranáceas, inteiras, estreito-elípticas, base arredondada, ápice arredondado a agudo, glabrescentes; veinação hifódroma; sésseis. **Inflorescências** 1-2-flora, axilares, pedúnculo ca. 1 cm compr., bractéolas ausentes. **Sépalas** iguais, ca. 3 x 1 mm, base arredondada, ápice agudo. Corola ca. 3 mm compr., hipocrateriforme, lobada, glabra, azul claro ou branca. **Cápsula** globosa, ca. 1 mm compr. **Material examinado:** São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 11/V/2007, fl., *I. B. Lima 648* (JPB); RPPN Fazenda Almas, 11/IV/2007, fr., *I. B. Lima 669* (JPB). Encontrada desde a América Central até o Paraguai, no Brasil é amplamente distribuída (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri paraibano é uma espécie comum e com muitos indivíduos por população. Distingue-se de *E. linarioides* Meisn. pela corola com cerca de 3 mm comprimento.

2. ***Evolvulus frankenioides*** Moric., Pl. Nouv. Amer.49, t. 33. 1838.

Fig. 1 B

Subarbusto prostrado. **Ramos** lanulosos, tricomas simples, L. 3 mm compr. **Folhas** 1-1,8 x 0,6-1,2 cm, cartáceas, inteiras, ovais a orbiculares, base arredondada ou discretamente cordada, ápice agudo a arredondado, lanulosas; venação camptódroma; sésseis. **Inflorescências** monocásios, 1-2-flora, axilares, sésseis, 1 par de bractéolas L. 5 mm compr., lineares a elípticas. **Sépalas** desiguais, L. 5 x 1 mm, uma interna menor, L. 4 x 1 mm, lanceoladas, base arredondada, ápice agudo, lanulosas. Corola L. 6 mm compr., hipocrateriforme, discretamente lobada, glabra, azul com nervuras mesopétalas brancas. **Cápsula** ovóide, L. 2 mm compr., pedicelo reflexo.

Material examinado: **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, Comadre Florzinha, 04/IV/2009, fl. Fr., *M. T. Buril* *l. al.* 290 (UFP); **Serra Branca**, Pedra de Serra Branca, 22/II/2002, fl., *M. R. Barbosa* 2239 (JPB).

É referida para Bolívia, Venezuela e Brasil, onde ocorre principalmente em áreas de caatinga e de cerrado (BURIL, 2009; BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri paraibano pode ser facilmente reconhecida pelo hábito prostrado e inflorescências axilares.

3. ***Evolvulus glomeratus*** Nees & Mart., Nov. Actorum Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur.11(1): 81. 1823.

Fig. 1 C

Subarbusto ereto a prostrado. **Ramos** seríceos, tricomas simples; gemas laterais desenvolvidas. **Folhas** 0,8-1,7 x 0,3-0,4 cm, cartáceas, inteiras, elípticas, oblongas ou lanceoladas, base arredondada a cuneada, ápice agudo, seríceas; venação camptódroma; pecíolo ca. 1 mm compr. **Inflorescências** glomérulos terminais, bractéolas 5-7 x 1,5-2,5 mm, elípticas a oblanceoladas. **Sépalas** iguais, ca. 4 x 1 mm, lanceoladas, base arredondada, ápice agudo, seríceas. Corola ca. 1 cm compr., hipocrateriforme, lobada, glabra, azul, brancas na base do tubo. Estames glabros, anteras oblongas, base sagitada. **Cápsula** ovóide, ca. 2 mm compr.

Material examinado: **Cabaceiras**, Sítio Bravo, 31/III/1992, fl., *V.L. Nascimento* 83 (JPB); Sítio Bravo, 18/II/1992, *V. L. Nascimento* 29 (JPB); **Gurjão**, 10/V/2006, fl., *P.C. Gadelha Neto* 1529 (JPB); **São João do Cariri**, Estação Experimental, 19/VI/1994 fl. *C.M.L. Aguiar* 83 (JPB); Estação Experimental, 19/VI/1994 fl. *C.M.L. Aguiar* 84 (JPB).

Ocorre desde a Venezuela a Argentina, sendo amplamente distribuída no Brasil (JUNQUEIRA e SIMÃO-BIANCHINI, 2008; BIANCHINI e FERREIRA, 2012). É uma das espécies mais coletadas no Cariri Paraibano, e distingue-se de todas as outras do gênero por apresentar inflorescências em glomérulos terminais.

4. *Evolvulus linarioides* Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7: 343. 1869.
Fig. 1 D

Subarbusto ereto. **Ramos** seríceos, tricomas simples, esparsos. **Folhas** 0,4-1,5 x 0,1-0,15 cm, membranáceas, inteiras, lineares a estreito elípticas, base oblíqua, ápice agudo a arredondado, concolores, face adaxial rugosa, glabrescente, abaxial serícea; venação hifódroma; pecíolo ca. 0,5 mm compr. **Inflorescências** 1-2-flora, axilares, pedúnculo 0,5-1,5 cm, 1 par de bractéolas ca. 2 mm compr., lineares a elípticas. **Sépalas** iguais, ca. 2,5 x 1 mm, lanceoladas, base arredondada, ápice agudo, glabrescentes. Corola ca. 6 mm compr., hipocrateriforme, discretamente lobada, glabra, azul com o centro branco. Estames com apêndices laterais arredondados. Lobos estigmáticos filiformes subclavados. **Cápsula** ovóide, ca. 2 mm compr.

Material examinado: **Cabaceiras**, lajedo de Pai Mateus, 22/IX/2007, fl., C.E.L. Lourenço 283 (JPB); Sítio Bravo, 31/III/1992, fl., V.L. Nascimento 64 (JPB); **Serra Branca**, rio da Pedra Branca, 22/II/2002, fl., fr., M.R. Barbosa 2244 (JPB); Sítio Tamboril, 21/V/2002, fl., M. F. Agra 5945 (JPB); rio da Pedra Branca, 15/III/2007, fl., M.F.Agra 6779 (JPB).

Ocorre no Paraguai e Brasil, sendo neste anteriormente citado apenas para os estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Paraná (BURIL, 2009; BIANCHINI e FERREIRA, 2012). Pode ser confundida com *Evolvulus elegans* Moric., que não ocorre no Cariri, pelo hábito, forma das folhas e inflorescência, mas difere pelas folhas concolores e corola discretamente lobada (JUNQUEIRA e SIMÃO-BIANCHINI, 2008).

5. *Evolvulus ovatus* Fernald., Proc. Amer. Acad. Arts 33(5): 89. 1987.
Fig. 1 E

Subarbusto ereto. **Ramos** hirsutos, tricomas simples e longos, ca. 2 mm compr., dourados quando secas. **Folhas** 1-3 x 0,5-1,5 cm, membranáceas, inteiras, ciliadas, ovais a largo-elípticas, base atenuada, ápice agudo, hirsutas; venação camptódroma; pecíolo ca. 1 mm compr. **Inflorescências** 1-flora, axilares, sésseis, pedicelo ca. 1 mm compr., reflexo, bractéolas ausentes. **Sépalas** iguais, ca. 4 x 0,5 mm, lineares, hirsutas. Corola ca. 5 mm compr., hipocrateriforme, discretamente lobada, glabra, azul. **Cápsula** globosa, ca. 2 mm compr.

Material examinado: **Cabaceiras**, 29/VI/1994, fl., M.F. Agra 3104 (JPB); **São João do Cariri**, Estação Experimental, 01/VI/1994, fr. C. M. L. Aguiar 106 (JPB); Estação Experimental, 19/VI/1994, fl., C. M. L. Aguiar 95 (JPB).

Distribui-se de Honduras ao Brasil, onde é referido para a amazônia, caatinga e cerrado (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri Paraibano é comum e pode ser reconhecida pelo indumento hirsuto com tricomas longos, e pela forma e dimensão das folhas.

Ipomoea L., sp. pl.: 159. 1753.

Trepadeiras ou subarbustos, raramente arbustos ou árvores, ramos cilíndricos. Folhas inteiras a compostas, glabras ou pubescentes, tricomas na maioria simples. Inflorescência geralmente axial, 1-muitas flores em dicásios. Corola infundibuliforme, campanulada ou hipocrateriforme, frequentemente rósea ou lilás, raramente amarela ou branca. Estames insertos ou raramente exsertos, anteras eretas. Ovário às vezes pubescente, 2(3)-locular, 4(-6)-ovulado, estilete 1, lobos estigmáticos 2(3)-globosos. Fruto cápsula, 4-valvar. Sementes geralmente 4, glabras ou pubescentes.

6. *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 251. 1819.

Erva prostrada, látex ausente. **Ramos** glabros. **Folhas** 3-6,5 x 5-7,8 cm, coriáceas, inteiras, reniformes a deltóides, base cordada a truncada, ápice arredondado, glabras; venação actinódroma; pecíolo 1,7-5,5 cm compr. **Cimeira** monocasial até 7-flora; pedúnculo 4-8,5 cm, bractéolas 1x0,7 mm, ovadas. **Sépalas** externas 2, L. 0,5-0,7 x 0,4 cm, oblongas, base truncada, ápice arredondado com múcron, glabras, internas 3, 1,4-1,6 x 0,7-0,8 cm, obovadas a oblongas, margem escariosa, ápice arredondado, glabras. Corola 4,5-6 cm compr., infundibuliforme, glabra, roxa. Estames e estilete insertos; disco nectarífero presente.

Material examinado: Cabaceiras, 29/VI/1994, fl., M. F. Agra 3020 (JPB); Monteiro, 02/II/1942, fl., A. Navarro s.n. (JPB 0572); São João do Cariri, 29/X/1993, fl., M. F. Agra 2342 (JPB).

Espécie ruderal que ocorre desde a América Central ao Paraguai (AUSTIN e HUAMAN, 1996). No Brasil é encontrada em áreas antropizadas (SIMÃO-BIANCHINI, 1998; BURIL, 2009). No semiárido, auxilia na fixação de solos arenosos por ser uma espécie rasteira pioneira (MONTEFUSCO L L., 2011). É reconhecida pelas folhas reniformes a deltóides e o hábito prostrado.

7. *Ipomoea bahiensis* Willd. ex Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 789. 1819.

Fig. 1 F

Trepadeira herbácea, látex branco, escasso. **Ramos** glabrescentes. **Folhas** 4,3-5,6 x 2,6-4,2 cm, cartáceas, inteiras, ovadas a sagitadas, base cordada a sagitada, ápice acuminado, glabrescentes; venação actinódroma; pecíolo 1,2-2,3 cm compr., hirsuto na axila. **Cimeiras** dicasiais até 14-flora; pedúnculo 1,7-3,5 cm compr., geralmente não ultrapassando a folha subtendente, hirsuto, 1 par de bractéolas persistentes, a. 3 x 1 mm, lanceoladas, glabrescentes. **Sépalas** externas 4 – 6 mm compr., ovais, ciliadas, com um rostro subapical, às vezes rugosas, internas 6 – 8 mm compr. Corola 2,5-5 cm, infundibuliforme, glabra,

roxa. Estames e estilete insertos. Disco nectarífero ausente. **Cápsulas** ovais, a. 1 cm compr.; sementes com tricomas brancos nas magens.

Material examinado: São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 18/ VIII /2010, fl. Fr., G.C. *Delgado-Junior 211* (JPB); RPPN Fazenda Almas, 12/ VI/2004, fr., J. B. Lima 178 (JPB).

Endêmica do Brasil e amplamente distribuída, principalmente em áreas de capoeira, campos abertos e bordas de mata (AUSTIN e HUÁMAN, 1996; SIMÃO-BIANCHINI, 1998), incluindo áreas de caatinga (BURIL 2009) e matas úmidas (BURIL, 2011; SIMÃO-BIANCHINI, 2009). No Cariri é encontrado também um morfotipo cujas sépalas, além de possuírem um rostro subapical típico, são rugosas, assemelhando-se a *I. fimbriosepala* Choisy e *I. aristolochiifolia* G. Don., que não ocorrem na região.

8. *Ipomoea brasiliana* Meisn. In Mart., Fl. Bras. 7: 262. 1869.

Fig. 1 G

Trepadeira, látex branco, escasso. **Ramos** pubescentes. **Folhas** 4-8,5 x 3,5-8 cm, cartáceas, inteiras, cordadas, base cordada, ápice agudo a acuminado, face adaxial velutina, face abaxial densamente vilosa; venação actinódroma; pecíolo 3-4,5 cm compr., viloso. **Cimeiras** 1-3-flora; pedúnculo 3,5-5 cm compr., geralmente não ultrapassando a folha subintendente. **Sépalas** desiguais, externas, 1x0,8 cm compr., internas 0,8 x 0,6 cm, rotundas a orbiculares, ápice arredondado, glabras a glabrescentes. Corola L. 8 cm compr., infundibuliforme glabra, rosa. Estames e estilete insertos. Disco nectarífero ausente. **Cápsula** globosa, L. 2 cm compr.; sementes glabras.

Material selecionado: Boa Vista, 25/VI/1996, fr., M. F. Agra 3840 (JPB); **Cabaceiras**, lajedo de pai Mateus, 22/IX/2007; fl., G. A. Costa 30 (JPB); Sítio Bravo, 31/III/1992, fl., V.L. Nascimento 70 (JPB); **Serra Branca**, 04/IV/1996, fl., M. F. Agra 3541 (JPB); **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 20/ II/2010, G. C. *Delgado-Junior 70* (JPB); RPPN Fazenda Almas, 04/IV/2009, fl., fr., M. T. Buril 285b L.L. (UFP); **São João do Cariri**, Estação Experimental, 10/ III/1995, fl., C. M. L. Aguiar 10 (JPB).

Endêmica, comum na caatinga (BURIL, 2009; BIANCHINI e FERREIRA, 2012). Em geral, é confundida com *Ipomoea subincana* Meisn., que não ocorre na região do Cariri, mas diferencia-se pelas sépalas glabras ou glabrescentes.

9. *Ipomoea carnea* Jacq., Enum. Syst. Pl. 13. 1760.

Fig. 1 H

Arbusto ereto, ca. 3 m alt., látex branco. **Ramos** fistulosos, pubescentes. **Folhas** 8-11 x 3-5 cm, cartáceas, ovadas a lanceoladas, base cordada a sagitada, ápice agudo; venação actinódroma; pecíolo 2,5-4,5 cm compr., lanoso. **Cimeiras**

dicasiais até 16 flores, pedúnculo 6-8 cm compr., bractéolas lanceoladas, caducas. **Sépalas** iguais, ca. 7x6 mm, rotundas a amplamente ovadas, base truncada, ápice arredondado. Corola ca. 7 cm compr., infundibuliforme, rosa, glabra. Estames insertos. Estilete inserto, lobos estigmáticos globosos; disco nectarífero presente. **Cápsula** globosa, ca. 6 mm.

Material examinado: Serra Branca, 19/VI/2011, fl. fr., M. T. Buril *et al.* 431 (UFP). Cosmopolita e amplamente distribuída no Brasil (AUSTIN e HUAMAN, 1996; BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri distingue-se das demais espécies do gênero pelo hábito arbustivo e estar associada às áreas alagadas.

10. *Ipomoea hederifolia* L., Syst. nat. (ed. 10): 925. 1759.

Fig. 1 J

Trepadeira herbácea, látex branco. **Ramos** glabros a glabrescentes. **Folhas** 5,2-14,5 x 3,9-10,5 cm, membranáceas, 3-5-lobadas, base profundamente cordada, ápice agudo a acuminado, glabras; venação actinódroma; pecíolo até 7,5 cm compr., glabro. **Cimeiras** dicasiais, com paracládios laterais monocasiais, escorpioides ou dicasiais; pedúnculo 5,3-12,4 cm compr., bractéolas lineares. **Sépalas** iguais, ca. 6 x 3 mm, oblongas, base truncada, ápice arredondado, com um rostro subapical de ca. 3 mm compr., glabras. Corola 3,5-4 cm compr., hipocrateriforme, glabra, vermelha. Estames e estilete exserto; disco nectarífero ausente. **Cápsula** globosa, ca. 6 mm compr.; sementes densamente pubéculas. **Material examinado:** Cabaceiras, 29/VI/1994, fl., M. F. Agra 3037 (JPB); São João do Cariri 29/IV/1994, fl., fr. M. F. Agra 3020 (JPB).

Planta invasora e naturalizada em praticamente todo continente Americano (AUSTIN e HUAMAN, 1996). Diferencia-se das demais *Ipomoea* do Nordeste brasileiro pelas flores vermelho intenso e corola hipocrateriforme com estames e estilete exsertos. Apesar da semelhança floral com *I. quamoclit* L (BURIL, 2011), esta última não ocorre no Cariri Paraibano.

11. *Ipomoea longeramosa* Choisy, Prodr. 9: 384: 1841.

Fig. 1 L

Trepadeira herbácea, látex ausente. **Ramos** hirsutos, tricomas simples, de diversos tamanhos. **Folhas** 2,5-4,5 x 3,2-6 cm, membranáceas, 3-7-palmatipartidas, ápice dos lobos agudos a arredondados, ciliadas, as jovens com tricomas nas nervuras; pecíolo 1-4 cm compr., hirsuto. **Cimeira** monocasial 1-flora; pedúnculo 1-1,5 cm compr., hirsuto, 1 par de bractéolas persistentes, a. 2 x 1 mm, lanceoladas, glabras, pedicelo 0,5-1 mm compr. **Sépalas** desiguais, externas 2, 6 – 8 x 2,5 mm, elípticas a oblongas, base truncada, ápice apiculado, internas 3, 8 – 10 x 4 mm, elípticas, base arredondada, ápice apiculado, glabras. Corola 2-2,5 cm compr., infundibuliforme, glabra, amarela com fauce do tubo

vinácea. Estames e estilete insertos. Disco nectarífero presente. **Cápsula** globosa, a. 7-8 mm; sementes com tricomas longos, a. 3 mm, nas margens e em três faixas dorsais.

Material examinado: São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 29/VIII/2009, fl., G.C. *Delgado-Junior 58* (JPB); 15/VIII/2010, fr., *R.M.T Costa 136* (JPB).

Ocorre na Venezuela e no Brasil, onde é conhecida em áreas de cerrado e caatinga (AUSTIN e HUAMAN, 1996; BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri, é rara e associada aos ambientes melhor preservados. Pode ser reconhecida pelas folhas partidas e corola amarelada com a fauce vinácea.

12. *Ipomoea marcellia* Meisn. In Mart., Fl. Bras.: 257. 1869.

Fig. 1 M

Liana, látex branco. **Ramos** tomentosos, tricomas simples. **Folhas** 7,5-9 x 5,5-8 cm, cartáceas, inteiras, ovadas, base cordada, ápice agudo a acuminado, glabrescentes; nervação actinódroma; pecíolo 3-3,5 cm compr., pubescente. **Cimeiras** 7-13-flora; pedúnculo 20-29 cm compr., lanoso. **Sépalas** iguais 0,8-1,3 x 0,4-0,8 cm, base arredondada, ápice agudo, lanoso. Corola, 4 – 5 cm de compr., campanulada, lanosa, branca-amarelada. Estames e estilete exsertos. Disco nectarífero ausente. **Cápsula** arredondada a oval, glabra, 0,8-1,5 cm compr.; 4 sementes aladas, tricomas longos na margem dorsal.

Material examinado: Cabaceiras, RPPN Fazenda Almas, 13/XI/2010, fr., G. C. *Delgado-Junior 155* (JPB); **Monteiro**, Serra de Jabitacá, 12/VI/2008, fl., *P. C. Gadelha Neto 2318* (JPB); **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 15/II/2010, fl., G. C. *Delgado-Junior 168* (JPB); **Serra Branca**, Sítio Tamboril, 21/VIII/1997, bt., fr., *M. F. Agra 4139* (JPB).

Endêmica da caatinga (BIANCHINI e FERREIRA, 2012) e associada a ambientes não perturbados (BURIL, 2009). No Cariri é facilmente reconhecida pelas flores branco-amareladas com estilete e estames exsertos.

13. *Ipomoea nil* (L.) Roth., Catal. Bot. 1: 36. 1797.

Fig. 1 N

Trepadeira, látex ausente. **Ramos** hirsutos, tricomas simples de diversos tamanhos. **Folhas** 3-10 x 3-13 cm, cartáceas, 3-lobadas, ovadas, base cordada, ápice acuminado, hirsutas; venação actinódroma; pecíolo 1-8 cm compr. **Cimeiras** 2-3-flora; pedúnculo 4,5-7 cm compr., hirsuto, 1 par de bractéolas persistentes, 3 – 7 x 1 mm, lineares, ciliadas. **Sépalas** iguais, 2,5-3 x 0,1-0,2 cm lanceoladas, base arredondada, ápice longo acuminado, hirsutas, tricomas fulvos quando herborizada. Corola 4,5-5,5 cm compr., infundibuliforme, glabra, azul com fauce do tubo branca. Estames e estilete insertos; disco nectarífero

presente. Cápsula globosa, L. 1,5 cm compr.; Sementes glabras.

Material examinado: **Boa Vista**, 25/VI/1996, fl., *M. F. Agra 3824*, (JPB); **Cabaceiras**, 29/VI/1994, fl., *M.F.Agra 3047* (JPB); **São João do Cariri**, Estação Experimental, 27/X/1994, fl., *C. M. L. Aguiar 68* (JPB); **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 04/IV/2009, fl. Fr., *M. T. Buril L L. 289* (UFP).

Cosmopolita (AUSTIN e HUMAN, 1996), amplamente distribuída no Brasil (BURIL, 2009; BURIL, 2011; BIANCHINI e FERREIRA, 2012) e comum no Cariri. Distingue-se das demais espécies de *Ipomoea* pelas sépalas hirsutas, com o ápice longo-acuminado.

14. *Ipomoea parasitica* (Kunth.) G. Don., Gen. Hist. 4: 275. 1838.

Fig. 1 O

Trepadeira, látex ausente. **Ramos** aculeados, seríceos, tricomas simples; entrenós 7 – 10,5 cm. **Folhas** 6,3-11,7 x 7,5-10,7 cm, cartáceas, inteiras, base cordada, ápice acuminado a arredondado, ciliadas, face adaxial glabrescente, abaxial com tricomas nas nervuras; nervação actinódroma; pecíolo 3,8-6,5 cm compr., aculeado, seríceo. **Cimeiras** umbeliformes 2-5-flora; pedúnculo 2,3-5 cm compr., seríceo, bractéolas ausentes, pedicelo 0,8 – 2,8 cm compr. **Sépalas** subiguais, externas 2, 8 x 4,5 mm, ovadas, base truncada, ápice mucronado, internas 3, 7 x 5 mm, rotundas, base arredondada, ápice arredondado, glabras, escariosas, acrescentes. Corola 3,5-5,2 cm compr., infundibuliforme, glabra, quando em botão, densamente serícea, rosa. Estames e estilete insertos. Disco nectarífero presente. **Cápsula** ovóide, a. 1,8 cm compr., estilete persistente e sépalas paleáceas com margens escariosas; sementes glabras.

Material examinado: **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 13/VI/2004, fr., fl., *I. B. Lima 182* (JPB).

Ocorre do México ao Brasil (AUSTIN e HUAMAN, 1996), sendo registrada para o cerrado e a caatinga (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri é rara e pode ser identificada pelos ramos aculeados.

15. *Ipomoea rosea* Choisy, Prodr. 9: 384. 1945.

Fig. 1 P

Trepadeira, látex branco. **Ramos** glabros a glabrescentes. **Folhas** 3 – 7 cm compr., cartáceas, 3-5-partidas, folíolos elípticos, base cuneada, ápice agudo a arredondado, glabros; pecíolo 1,3-2,7 cm compr. **Cimeiras** dicasiais 7-flora; pedúnculo 1-4,5 cm compr., glabro, 1 par de bractéolas lineares, L. 1 mm compr. **Sépalas** iguais, 7 x 3 mm, estreito elípticas a obovadas, base cuneada, ápice arredondado com rostro subapical, glabras, carnosas. Corola 6-7,6 cm compr., infundibuliforme, glabra, rosa. Estames e estilete insertos. Disco nectarífero presente. **Cápsula** globosa, L. 5-6 mm compr; sementes com tricomas brancos

e longos, marginais, L. 3 mm compr.

Material examinado: **Cabaceiras**, 29/VI/1994, fl., *M.F. Agra 3085* (JPB); **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 4/IV/2009, fl., fr., *M. T. Buril 284 et L.* (UFP); RPPN Fazenda Almas, 24/VIII/2010, fl., *R. M. T. Costa 139* (JPB); RPPN Fazenda Almas, 22/VI/2010, fl., fr., *G. C. Delgado-Junior 188* (JPB).

Endêmica do nordeste brasileiro, é conhecida em áreas de caatinga, cerrado e mata atlântica (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri pode ser diferenciada das demais *Ipomoea* pelas folhas 3-5-partidas e flores rosa.

16. *Ipomoea triloba* L., Sp. Pl. 1:161. 1753.

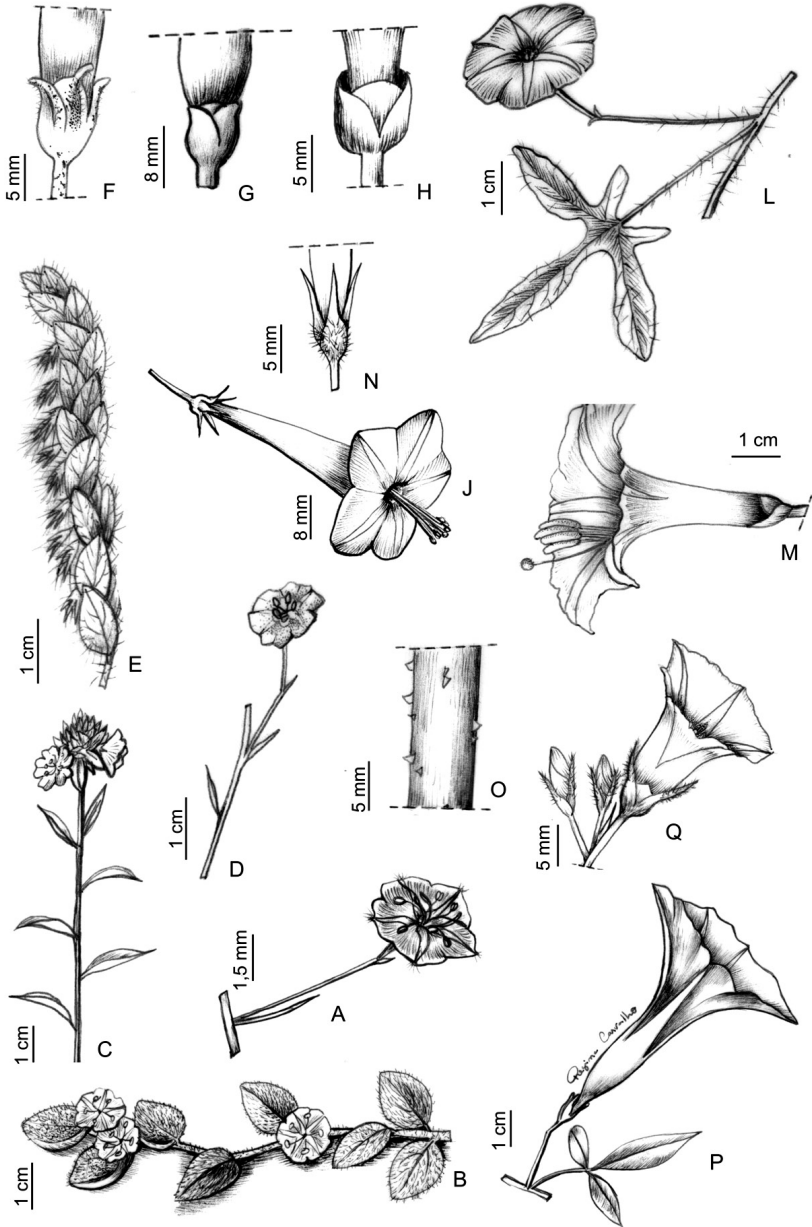
Fig. 1 Q

Trepadeira, látex ausente. **Ramos** sulcados, glabrescentes, tricomas simples. **Folhas** 5,2-10,5 x 4,9-8,3 cm, cartáceas, inteiras a 3-lobadas, ovadas, base cordada, ápice acuminado, glabras; venação actinódroma; pecíolo 4-8,2 cm compr. **Cimeiras** 1-3-flora; pedúnculo 2,1-4,6 cm compr., glabrescente, 1 par de bractéolas persistentes, ca. 1 mm compr., filiformes. **Sépalas** desiguais, externas 2, 7,5 - 7,8 x 3,5 mm, obovadas, base cuneada, ápice acuminado, internas 3,8 x 4,5 mm, obovadas, base cuneada, ápice acuminado a apiculado, glabras. Corola ca. 2 cm compr., infundibuliforme, glabra, branca ou rosa. Estames e estilete insertos. Disco nectarífero presente. Cápsula globosa, ca. 8 mm; semente glabra. **Material examinado:** **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, fl., *Delgado-Junior, G.C. 290* (JPB).

Amplamente distribuída nas Américas e Ásia (AUSTIN e HUAMAN, 1996). É subspontânea no Brasil, com registro para o cerrado, a caatinga e a mata atlântica (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). Rara no Cariri, é reconhecida pelas cimeiras 1-3-floras, sépalas desiguais entre si, obovadas e glabras.

Jacquemontia Choisy, Mém. Soc. Phys. Genève 6: 476. 1833.

Trepadeiras herbáceas, lianas, ervas ou subarbustos. Folhas inteiras, geralmente cordadas, glabrescentes ou densamente pubéculas, tricomas estrelados. Inflorescência do tipo cimeira com 3-muitas flores, brácteas geralmente presentes. Corola, infundibuliformes, azuis ou brancas, raramente com outra cor. Estames puberulentos na base, anteras eretas. Ovário glabro, 2-carpelar, 2-ocular, 4-ovulado, estilete 2-lobado, lobos estigmáticos, 2 ovais-planos a cilíndricos. Fruto cápsula, 8-valvar. Sementes trigonais, com anel de tricomas rijos na margem.



17. *Jacquemontia agrestis* (Mart. Ex Choisy) Meins. In Mart., Fl. Bras. 7: 306–307. 1869.

Fig. 2 A, B

Erva prostrada ou trepadeira, látex ausente. **Ramos** pilosos, tricomas simples, 3-armados, e glandulares. **Folhas** 1,4-3,5 x 1-3,8 cm, cartáceas, inteiras a sinuosas, ovadas a lanceoladas, base cordada, ápice agudo a apiculado, glabrescentes, tricomas 3-armados; venação camptódroma; pecíolo 0,4-1,2 cm compr., glabrescente. **Cimeira** monocasial, 1-4-flora; pedúnculo 1,5-8,5 cm, com tricomas 3-armados, simples e glandulares, bractéolas L. 1 mm compr., lineares. **Sépalas** iguais, 3 x 1 mm, lanceoladas, base arredondada, ápice atenuado, com os três tipos de tricomas, as internas normalmente glabras. Corola L. 1 cm compr., hipocrateriforme, glabra, azul com a fauce do tubo vinácea ou raramente branca. Lobos estigmáticos oval-planos; disco nectarífero ausente. **Cápsula** 4 mm compr., subglobosa; sementes L. 3 mm, areoladas.

Material examinado: São João do Cariri, Estação Experimental, 22/VI/2011, fl., fr., *M. T. Buril 522 et L.* (UFP); 03/III/1995, fl., *C. M. L. Aguiar 117* (JPB); 19/IV/1995, fl., *C. M. L. Aguiar 81* (JPB).

Amplamente distribuída nas Américas (AUSTIN, 1998b), no Brasil é comum em áreas de caatinga e cerrado. No Cariri é ocasional e se distingue das demais espécies do gênero pelos tricomas glandulares e as sépalas iguais e lanceoladas.

18. *Jacquemontia corymbulosa* Benth. Bot. Voy. Sulphur. 137 : 21. 1844.

Fig. 2 C–E

Trepadeira, látex ausente. **Ramos** pubescentes a glabrescentes, tricomas estrelados, 3-armados, pedunculados, de tamanhos diferentes. **Folhas** 1,2-4,7 x 0,8-2,8 cm, cartácea, inteiras, ovadas, base arredondada a cordada, ápice acuminado a mucronado, tomentosas, tricomas 3-armados; venação camptódroma; pecíolo 0,5-1,3 cm compr., tomentoso. **Cimeira** dicasial, 1-12-flora; pedúnculo 1-5,5 cm compr., bractéolas a. 2 mm compr., lineares.

Figura 1 - Convolvulaceae do Cariri Paraibano. A. *Evolvulus filipes*, inflorescência; B. *Evolvulus frankenioides*, ramo florífero; C. *Evolvulus glomeratus*, ramo florífero; D. *Evolvulus linarioides*, inflorescência; E. *Evolvulus ovatus*, ramo florífero; F. *Ipomoea bahiensis*, cálice; G. *Ipomoea brasiliiana*, cálice; H. *Ipomoea carnea*, cálice; J. *Ipomoea hederifolia*, flor; L. *Ipomoea longeramosa*, ramo florífero; M. *Ipomoea marcellia*, flor; N. *Ipomoea nil*, cálice; O. *Ipomoea parasitica*, detalhe dos ramos aculeados; P. *Ipomoea rosea*, ramo florífero; Q. *Ipomoea triloba*, inflorescência.

Sépalas desiguais, externas 2, 4,5-5 x 2,3-2,5 mm, oboelípticas a lanceoladas, base cuneada, ápice acuminado, pubescentes, intermediária 4,5 x 1,5 mm, assimétrica, internas 2, 3 x 1,2 mm, lanceoladas, margem escariosa, base arredondada, ápice acuminado, glabrescentes. Corola 0,8-1,5 cm compr., infundibuliforme, glabra, azul. Lobos estigmáticos ovais-planos; disco nectarífero ausente. **Cápsula** globosa, 3-4 mm compr.; sementes a. 3 mm.

Material examinado: **Boa Vista**, 25/VI/1966, fl. *M. F. Agra 3854* (JPB); **Cabaceiras**, 22/10/2007; fl., *G. A. Costa 27* (JPB); **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 24/IV/2010, fl., *G. C. Delgado-Junior 80* (JPB); **Serra Branca**, Sítio Tamboril, 21/VIII/1997, fr., fl., *M. F. Agra 4142* (JPB); **Sumé**, 29/VI/1994, fl., fr., *M. F. Agra 2783* (JPB).

Ocorre da Venezuela (AUSTIN, 1998b) ao Brasil onde é comum em áreas de caatinga. No Cariri, junto a *J. pentanthos*, é uma das espécies mais abundantes do gênero.

19. *Jacquemontia gracillima* (Choisy) Hallier. Bot. Jahrb. Syst. 16 (4-5): 541. 1983.

Fig. 2 F

Erva ereta, látex ausente. **Ramos** pubescentes, tricomas estrelados, 3-4-armados. **Folhas** 2-3,7 x 0,5-1,4 cm, membranácea, inteiras, elípticas a ovais, base arredondada, ápice agudo a mucronado, pubescentes; venação camptódroma; pecíolo 2-3 mm compr. **Cimeira** monocasial, 2-4-flora; pedúnculo 1-2,5 cm compr., bractéolas a. 1 mm compr., lineares. **Sépalas** desiguais, externas 2, 4 x 3 mm, deltóides, base cordada, ápice obtuso, intermediária 1, 4 x 2,5 mm, assimétrica, internas 2, 3 x 1,5 mm, oblanceoladas, base cuneada, ápice agudo, pubescentes, acrescentes no fruto. Corola a. 8 mm compr., infundibuliforme, glabra, branca com a fauce vinácea. Lobos estigmáticos cilíndricos; disco nectarífero presente. **Cápsula** cúbica, 4 mm diam.; sementes a. 2,5 mm, lisas.

Material examinado: **São João do Cariri**, Estação Experimental, 19/IV/1994, fl. Fr., *C. M. L. Aguiar 82* (JPB).

Ocorre na Bolívia, Venezuela e Brasil (ROBERTSON, 1971; AUSTIN, 1998b), onde é conhecida no nordeste setentrional e nas savanas amazônicas. No Cariri é ocasional. Individualiza-se pelo hábito ereto, folhas elípticas a ovais e flores brancas com a fauce vinácea.

20. *Jacquemontia nodiflora* (Desr.) G. Don., Gen. Hist. 4: 283. 1838.

Fig. 2 G-L

Trepadeira, látex ausente. **Ramos** velutinos, tricomas estrelados, 5-armados sésseis e 3-armados pedunculados. **Folhas** 4,3-5,2 x 2-2,8 cm, cartáceas,

inteiras, ovais a ovadas, base arredondada a subcordada, ápice agudo a mucronado, face adaxial pubescente, abaxial velutina, tricomas 3-armados; veenação camptódroma; pecíolo 1-1,5 cm compr., pubescente. **Cimeira** dicasial, até 30-flora; pedúnculo 0,2-1,5 cm compr., bractéolas ausentes. **Sépalas** iguais ou externas um pouco menores, 3 x 2 mm, orbiculares, base arredondada, ápice arredondado, glabrescentes ou pubescentes na base. Corola L. 1,5 cm compr., infundibuliforme, lobada, glabra, branca. Estilete inserto ou exserto, lobos estigmáticos cilíndricos; disco nectarífero presente. **Cápsula** globosa, 4 mm compr.; sementes L. 3 mm, verrucosas.

Material examinado: São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 04/IV/2009, fl., fr., *M. T. Buriil 283 et L.* (UFP); 18/VIII/10, fl., *G. C. Delgado-Junior 204* (JPB); 24/IV/10, fl., *G. C. Delgado-Junior 81* (JPB).

Distribui-se do México (AUSTIN, 1998b) ao Brasil, onde é conhecida em áreas de caatinga e cerrado (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri diferencia-se pelo pedúnculo curto e sépalas com ápice arredondado.

21. *Jacquemontia pentanthos* (Jacq.) G. Don., Gen. Hist. 4 : 283. 1838.

Fig. 2 M, N

Trepadeira, látex ausente. **Ramos** velutinosa a glabrescentes, tricomas estrelados, 3-armados com todos os ramos iguais ou com um dos ramos maior que os outros. **Folhas** 2,4-7,8 x 2-3,5 cm, cartáceas, inteiras a discretamente repandas, ovadas a raramente orbiculares, base arredondada a cordada, ápice acuminado a caudado, face adaxial pubescente a velutina, abaxial velutina, tricomas 3-armados; veenação camptódroma; pecíolo 0,3-2,5 cm compr. **Cimeira** dicasial, usualmente 9-flora; pedúnculo 3-14 cm compr., bractéolas 1,5-2 x 0,1-0,2 cm, lanceoladas ou oblanceoladas, base atenuada, ápice agudo, glabrescentes. **Sépalas** desiguais, externas 2, 7,5-8 x 3,5-4 mm, rombóides a oboelípticas, base cuneada, ápice agudo a acuminado, pubescentes, intermediária 1, 7,5 x 3,5, assimétrica, internas 2, 5 x 1,5 mm, lanceoladas, margem escariosa, base arredondada, ápice agudo, glabrescentes. Corola a. 1,5 cm compr., infundibuliforme, glabra, branca ou azul. Lobos estigmáticos ovais-planos; disco nectarífero ausente. **Cápsula** globosa, a. 4 mm compr.; sementes a. 3,5 mm, areoladas.

Material examinado: São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 29/VIII/2009, fl., fr., *G. C. Delgado-Junior 56* (JPB); São João do Cariri, 3/IV/2009, fl., fr., *M. T. Buriil 282* (UFP).

Amplamente distribuída nas Américas (ROBERTSON, 1971). Devido a elevada plasticidade fenotípica, pode ser confundida com *J. corymbulosa*, *J. abutiloides* Benth. E *J. cumanensis* Kuntz. Na região do Cariri é abundante e se diferencia de *J. corymbulosa* pelas bractéolas lanceoladas a oblanceoladas.

Merremia Dennst., Schlüssel Hortus malab.: 34. 1818.

Trepadeiras geralmente herbáceas e sem látex. Folhas inteiras, lobadas ou digitadas com 3-7 folíolos. Inflorescências axilares, unifloras ou com poucas flores. Corola branca, raramente amarela ou rosa. Estames geralmente glabros na base, anteras retorcidas na antese. Ovário glabro, 2- ou 3-carpelar, 2- ou 3-locular, 4-6-ovulado, estilete 1, lobos estigmáticos 2-globosos. Fruto cápsula, 4-valvar. Sementes trigonais.

22. ***Merremia aegyptia*** (L.) Urb., Symb. Antill. 4(3): 505–506. 1910.
Fig. 2 O

Trepadeira lenhosa. **Ramos** pilosos, tricomas simples, dourados. **Folhas** palmadas, digitadas, 3 folíolos centrais 3,5-5 x 1,5-2 cm, 2 folíolos periféricos 3,-35 x 0,8-1 cm, lanceolados, lanosas, base cuneada, ápice agudo; venação actinódroma; pecíolo 3,5-4 cm compr., hirsuto. **Cimeiras** dicasiais 4-5-flora; pedúnculo 9-11 cm, hirsuto, 1 par de bractéolas, 3 – 7 x 1 mm, lineares. **Sépalas** desiguais, externas 1,7x 0,8 cm, oblongo-lanceoladas, ápice atenuado, base arredondada, densamente hirsutas; internas 1,1 x 0,8 cm, ovada, ápice agudo, base arredondada, glabras. Corola 4,5-5,5 cm compr., infundibuliforme, glabra, branca. Estames e estilete insertos. **Cápsula** globosa, ca. 1,5 mm, sépalas persistentes; sementes glabras.

Material examinado: **Cabaceiras**, 29/VII/1993, fl., *M. F. Agra 2226* (JPB); **São João do Cariri**, Estação Experimental, 20/IV/1994, fl., *C. M. L. Aguiar 71* (JPB); **São José dos Cordeiros**, RPPN Fazenda Almas, 18/VIII/2010, fl., *G. C. Delgado-Junior 212* (JPB).

Amplamente distribuída na América e associada a ambientes antropizados (O'DONELL, 1941). No Brasil é conhecida para a amazônia, mata atlântica, cerrado e caatinga (SIMÃO-BIANCHINI e FERREIRA, 2012). Diferencia-se das espécies de *Ipomoea* pelas anteras retorcidas, e de *Operculina macrocarpa* (L.) Urb. pelo cálice densamente hirsuto.

Operculina Silva Manso, Enum. Subst. Braz. 16: 49. 1836.

Lianas, látex geralmente presente. Folhas geralmente digitadas com 3-7 folíolos. Inflorescências axilares, unifloras ou com poucas flores. Corola geralmente branca ou amarela. Estames geralmente glabros na base, anteras retorcidas na antese. Ovário glabro, 2-carpelar, 2-locular, 4-ovulado, estilete 1, lobos estigmáticos 2-globosos. Fruto cápsula, com epicarpo operculado e endocarpo com deiscência 4-valvar. Sementes trigonais, geralmente glabras.

23. *Operculina macrocarpa* (L.) Urb., Symb. Antill. 3: 343. 1902.
Fig. 2 P

Liana, látex branco abundante. **Ramos** glabros. **Folhas** palmadas, digitadas, 3 folíolos centrais 6-9 x 3,5-4 cm, 2 folíolos periféricos 3, 5 x 1-2,5 cm lanceolados, base cuneada, ápice agudo, glabrescentes; venação actinódroma; pecíolo 3-4,5 cm compr. **Cimeiras** 1-2-flora, pedúnculo 8-9,5 cm compr., alado, hispido na base, 1 par de bractéolas, 1-1,3- 0,5x 0,7cm, oblongas, pedicelos alados. **Sépalas** iguais, 3 x 1,5 cm, oval, base arredondada, ápice arredondado, cônvacas, glabras. Corola a. 5 cm compr., infundibuliforme, pubescentes, branca. Disco nectarífero presente. **Cápsula** globosa, a. 1,5 cm compr.; sementes a. 8 mm compr., glabras.

Material examinado: Boa Vista, 25/VI/1996, fr., M. F. Agra 3828 (JPB); São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 29/VIII/2009, fr., G.C. Delgado-Junior 60 (JPB); Serra Branca, sítio Tamboril, 21/VIII/1997, fl., fr., M.F.Agra 4163 (JPB).

No Brasil é citada para áreas de caatinga, cerrado e mata atlântica (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). No Cariri está associada a áreas preservadas. Apresenta anteras retorcidas como em *Merremia*, porém os frutos são globosos e os pedúnculos e pedicelos alados.

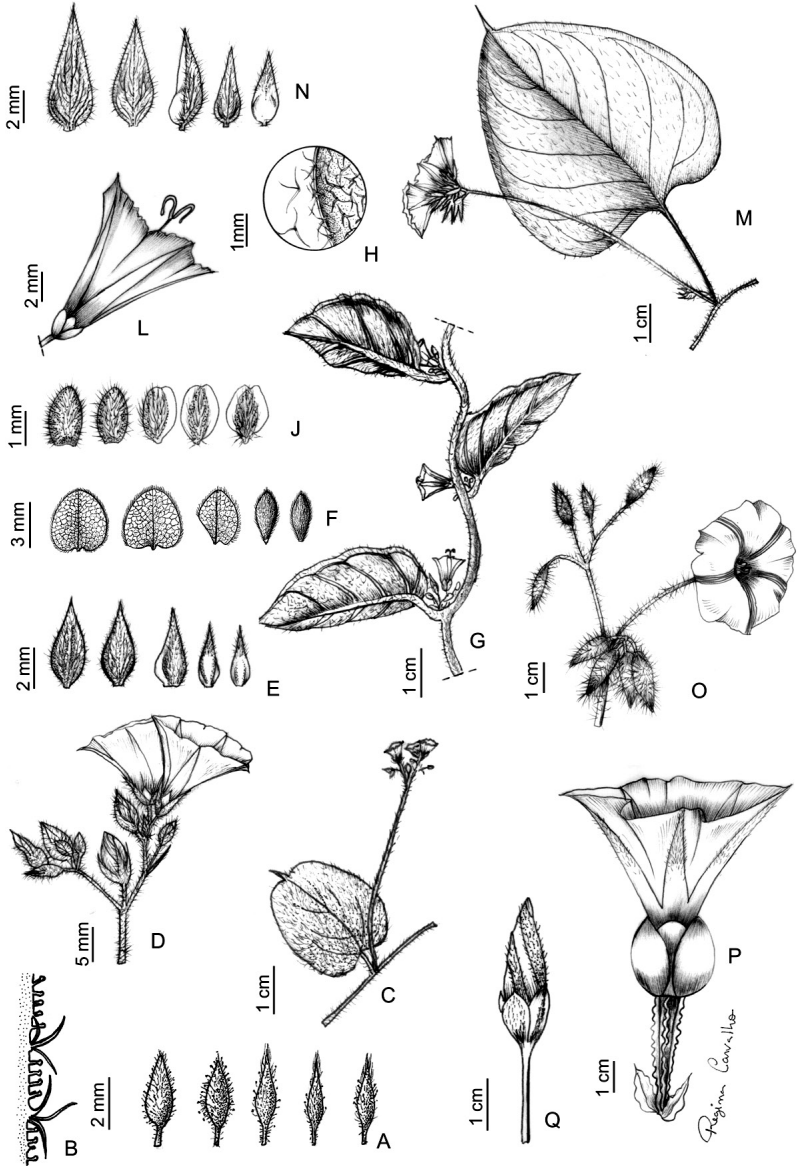
Turbina Raf., Fl. Tellur. 4: 81. 1836 [1838].

Lianas, látex geralmente presente. Folhas inteiras, cordadas. Inflorescências axilares, unifloras ou com poucas flores. Sépalas seríceas e acrescentes. Corola geralmente rosa, pubescente. Estames geralmente glabros na base, anteras retas. Ovário glabro, 2-carpelar, 2-locular, 4-ovulado, estilete 1, lobos estigmático 2-globosos. Fruto indeiscente com pericarpo coriáceo; semente geralmente 1, pubescente.

24. *Turbina cordata* (Choisy) D.F. Austin & Staples, J. Arnold Arbor. 64: 488. 1983.

Fig. 2 Q

Liana, látex branco. **Ramos** vilosos, tricomas simples. **Folhas** 6-15 x 4-12 cm, ovadas, base cordada, ápice agudo, face adaxial glabra com indumento nas nervuras, face abaxial densamente vilosas; venação actinódroma; pecíolo 3-5 cm compr. **Cimeiras** dicasiais ca. 12-flora, pedúnculo 6,5-10 cm compr., lanoso. **Sépalas** iguais a subiguais, ca. 2 x 1,3 cm, oblongas, base arredondada, ápice arredondado, pubescentes. Corola ca. 6 cm compr., infundibuliforme, rosa. Estames e estilete insertos. Estilete piloso, persistente no fruto. **Frutos** elipsóides, 1,5-2 cm compr., pubescentes; semente ca. 1cm compr., elipsóide, escariosa,.



Material examinado: São João do Cariri, Estação Experimental, 21/X/1993, fl. C. M. L. Aguiar 11 (JPB); Estação Experimental, 04/VI/1994, fl. C. M. L. Aguiar 67 (JPB); São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas, 18/VIII/2010, fr., G. C. Delgado-Junior 210 (JPB); RPPN Fazenda Almas, 22/VI/2010, fr., G. C. Delgado-Junior 187 (JPB).

Ocorre do Peru ao Brasil, onde é citada para áreas de caatinga, cerrado e mata atlântica (BIANCHINI e FERREIRA, 2012). Diferencia-se de *Ipomoea* pelos frutos indeiscentes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FACEPE, pela concessão da bolsa de doutorado à primeira autora; ao CNPq pelas concessões de bolsas de apoio técnico de G.C. Delgado-Junior e produtividade em pesquisa de M.R.V. Barbosa, e pelo auxílio financeiro ao Sítio PELD/Caatinga, localizado no Cariri Paraibano; e à Regina Carvalho pelas ilustrações botânicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, D.F. e CAVALCANTE, P.B. 1982 - **Convolvúceas da Amazônia**. Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém. 134p. AUSTIN, D.F. e HUÁMAN, Z. 1996 - A synopsis of *Ipomoea* (Convolvulaceae) in the Americas. *Taxon* 45(1): 3-38.
- AUSTIN, D. F. 1975 - Family 164: Convolvulaceae; pp 157-224. In: WOODSON, R. E. e SCHERY, R. W. (orgs.), **Flora of Panama. Part IX**. Annals of the Missouri Botanical Garden 62(1).
- AUSTIN, D. F. 1998a - Convolvulaceae. Morning Glory family. *Journal of the Arizona-Nevada Academy of Science* 30(2): 61-83.
- AUSTIN, D. F. 1998b - Convolvulaceae; pp. 377-424. In: STEYERMARK, J.A.; BERRY, P.E. & HOLST, B.K. (Eds.). **Flora of the Venezuelan Guayana**, 4. Missouri Botanical Garden Press, Saint Louis.

Figura 2 - Convolvulaceae do Cariri Paraibano. A – B. *Jacquemontia agrestis*, A. sépalas externas (esquerda) a internas (direita), B. detalhe do indumento dos ramos; C – E. *Jacquemontia corymbulosa*, C. ramo florífero, D. inflorescência, E. sépalas externas (esquerda) a internas (direita); F. *Jacquemontia gracillima*, sépalas externas (esquerda) a internas (direita); G – L. *Jacquemontia nodiflora*, G. ramo florífero, H. detalhe dos tricomas, J. sépalas externas (esquerda) a internas (direita), L. flor; M – N. *Jacquemontia pentanthos*, M. ramo florífero, N. sépalas externas (esquerda) a internas (direita); O. *Merremia cissoides*, inflorescência; P. *Operculina macrocarpa*, flor; Q. *Turbina cordata*, botão floral.

- BARBOSA, M. R. V.; LIMA, I. B.; LIMA, J. R.; CUNHA, J. P.; AGRA, M. F. e Thomas, W.W. 2007 - Vegetação e flora no Cariri paraibano. *Oecologia Brasiliensis* 11(3): 313-322.
- BIANCHINI, R. S. e FERREIRA, P. P. A. 2012 - Convolvulaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/index?tid=93&mode=5>).
- BURIL, M. T. 2009 – Convolvulaceae; pp. 121-134. In: ALVES, M.; ARAÚJO, M. F.; MACIEL, J. R. e MARTINS, S. (Eds.), **Flora de Mirandiba**. Associação Plantas do Nordeste, Recife.
- BURIL, M. T. e ALVES, M. 2011a - Flora da Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Convolvulaceae. *Rodriguesia* 62 (1): 93-105.
- FIGUEIREDO-GOMES, M. A. 1981 - **Padrões de caatinga nos Cariris Velhos, Paraíba**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- HARRIS, J. G. e HARRIS M. W. 2000 - **Plant identification terminology: an illustrated glossary**. Spring Lake Publishing, Spring Lake. 197p.
- JUNQUEIRA, M. E. R. e SIMÃO-BIANCHINI, R. 2006 - O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 20 (1): 157-172.
- MABBERLEY, D.J. 1987 - **The plant book**. Cambridge University press, Cambridge. 699p.
- MEIRA, M.; DAVID, J. M.; DAVID, J. P.; ARAÚJO, S. V.; REGIS, T. L.; GIULIETTI, A. M. e QUEIROZ, L. P. 2008 - Constituintes químicos de *Ipomoea subincana* Meins. (Convolvulaceae). *Química Nova* 31 (4): 751-754.
- MEISSNER, C. F. 1869 – Convolvulaceae, pp. 199-370. In: Martius, C. F. P. e Eichler, A. G. (Eds.). **Flora Brasiliensis 7**.
- MICHELIN, D. C e SALGADO, H. R. N. 2004 - Avaliação da atividade laxante de *Operculina macrocarpa* L. Urban (Convolvulaceae). *Revista Brasileira de Farmacognosia* 14 (2): 105-109.
- MONTEFUSCO, N. E. G.; FABRICANTE, J. R. e SIQUEIRA-FILHO, J. A. 2011- Uso de *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. (Convolvulaceae) na recuperação de solos degradados na Caatinga. In: Anais do X Congresso de Ecologia do Brasil, São Lorenço, MG.
- MORI, S. A.; MATTOS-SILVA, L. A.; LISBOA, G. e CORADIN, L. 1985 - **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus. 97p.
- NASCIMENTO, S. S. e ALVES, J. J. A. 2008 - Ecoclimatologia do Cariri Paraíba. *Revista Geográfica Acadêmica* 2 (3): 1678-7226.
- O'DONELL, C. A. 1941 - Revisión de las especies americanas de *Merremia*. *Lilloa* 6: 467-554.
- OOSTSTROOM, S. J. V. 1934 - A monograph of the genus *Evolvulus*. *Mededeelingen van het botanisch museum en herbarium van de rijks universiteit te Utrecht* 14: 1267.
- REIS, A. M. S.; ARAÚJO, E. L.; FERRAZ, E. M. N. e MOURA, A. N. 2006 - Inter-

- annual variations in the floristic and population structure of a herbaceous community of "caatinga" vegetation in Pernambuco, Brazil. *Revista Brasileira de Botânica* 29 (3): 497-508.
- ROBERTSON, K. R. 1971 - **A revision of the genus Jacquemontia (Convolvulaceae) in North and Central America and the West Indies**. Tese de Doutorado, Washington University, St. Louis.
- SAMPAIO, E. V. S. B.; ANDRADE-LIMA, D. e GOMES, M. A. F. 1981 - O gradiente vegetacional das caatingas e áreas anexas. *Revista Brasileira de Botânica* 4 (1): 27-30.
- SAMPAIO, E. V. S. B; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J. e GAMARRA-ROJAS, C. 2002 - **Vegetação e Flora da Caatinga**. Recife, Associação de Plantas do Nordeste (APNE) e Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP).
- SILVA, G. G. 1993 - **A problemática da desertificação no ecossistema da caatinga do município de São João do Cariri**. Monografia de Especialização. Universidade Federal do Piauí. 93p.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. e PIRANI, J. R. 1997 - Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Convolvulaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 16: 125-149.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. e PIRANI, J. R. 2005 - Duas novas espécies de Convolvulaceae de Minas Gerais, Brasil. *Hoehnea* 32 (2): 295-300.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. 1998 - **Ipomoea no Sudeste do Brasil**. Tese de Doutorado. Instituto de Botânica, São Paulo.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. 2009. Convolvulaceae. In: STEHMANN, J.R.; FORZZA, R.C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D.P. e KAMINO, L.H.Y. (Eds.). **Plantas da floresta atlântica**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 515p.
- SOUZA, V. C. e LORENZI, H. 2005 - **Botânica Sistemática**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa. 640p.
- SOUZA B. I. 2008 - **Cariri Paraibano: do Silêncio do Lugar à Desertificação**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- STEARNS, W. T. 2004 - **Botanical Latin**. 4 ed. David & Charles Publishers, Newton Abbot. 546p.
- THIERS, B. 2009 [continuously updated] - **Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff**. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih> (acesso em 20/09/2011).

LISTA DE EXSICATAS

A. Navarro s.n. (6);

C.E.L. Lourenço 283 (4);

C.M.L. Aguiar 10 (8), 11 (24), 67 (24) 68 (13), 71 (22), 81 (17) 82 (19), 83 (3),
84 (3), 95 (5) 106 (5), 117 (17);

G.A. Costa 27 (18), 30 (8);

G.C. Delgado-Junior 56 (21), 58 (11), 60 (23), 70 (8), 80 (18), 81(20) 155
(12), 168 (12), 187 (24), 188 (15), 204 (20) 210 (24), 211 (7), 212 (22),
290 (16);

I.B. Lima 178 (7), 182 (14), 648 (1), 669 (1);

M.F. Agra 2226 (22), 2342 (6), 2783 (18), 3104 (5), 3020 (6), 3037 (10), 3047
(13), 3085 (15), 3541 (8), 3824 (13), 3828 (23), 3840 (8), 3854 (18),
4139 (12), 4142 (18), 4163 (23), 5945 (4), 6779 (4);

M.R. Barbosa 2239 (2), 2244 (4);

M.T. Buriil 282 (21), 283 (20), 284 (15), 285b (8), 289 (13), 290 (2), 431 (9),
522 (17);

P.C. Gadelha Neto 1529 (3);

R.M.T. Costa 136 (11) 139 (15);

V.L. Nascimento 29 (3), 83 (3), 64 (4), 70 (8).